

INVESTIGAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Carlos Sousa Pinto

Ana Alice Baptista

Departamento de Sistemas de Informação, Universidade do Minho, PT

As cooperações institucionais, principalmente envolvendo universidades de países diferentes, são algo que se assume como de primordial importância, pelas trocas de experiências que proporcionam. Esta edição especial da revista Encontros-Bibli nasce de mais uma colaboração entre a Universidade do Minho (Portugal) e a Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), duas universidades conceituadas e com um historial de colaborações já significativo. Este facto potenciou a constituição de uma equipa editorial com elementos portugueses e brasileiros, e a selecção de um conjunto de artigos de autores de ambos os países, escrutinados por uma equipa de revisores maioritariamente também destes dois países. Constitui um bom exemplo de colaboração e trabalho conjunto.

A primeira e talvez mais importante decisão que a equipa editorial teve de tomar, foi a da escolha do tema para esta edição especial, tendo a mesma recaído no tema bem abrangente dos Sistemas de Informação. Ao escolher esse tema, tivemos presente o facto de estarmos não só a potenciar o surgimento de artigos versando um conjunto vasto de áreas temáticas, mas também, de certa forma, a fazer reflectir na publicação, aquela que é a realidade das tendências de investigação em Sistemas de Informação nos dias de hoje.

Um processo de revisão cega, com três revisores para cada artigo recebido, permitiu identificar de entre todos os que haviam sido submetidos pelos autores, aqueles que melhor se enquadravam no espírito desta edição especial. Desse processo e do convite directo a alguns autores resultou a selecção dos artigos que constituem a presente edição especial da revista Encontros Bibli.

Os leitores terão a possibilidade de contactar com relatos sobre as dificuldades na identificação das fronteiras entre a exploração das Tecnologias e dos Sistemas de Informação no contexto das organizações ou da sociedade. Em simultâneo, serão identificados os grandes grupos que constituem o corpo de conhecimento da área, bem como os principais métodos de I&D usados na mesma, para a produção de novo conhecimento científico.

A questão da engenharia de requisitos, onde abordagens sociotecnológicas, aparecem com o intuito de diminuir os problemas comunicacionais do processo de construção de sistemas de informação, faz também parte integrante do conjunto de textos disponibilizados, podendo o leitor ficar a conhecer um pouco da história relacionada com a introdução dos sistemas informáticos em Portugal. Ao aceitar o convite para fazer essa viagem histórica, o leitor terá a oportunidade de ler sobre soluções construídas com tecnologias que estavam a dar os seus primeiros passos mas que,



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

DOI 10.5007/1518-2924.2010v15nesp2pi

apesar disso e de terem sido implementadas há muito tempo, terem sempre representado ganhos muito significativos para as pessoas e organizações que delas usufruíram.

Mas o contacto com outras realidades será também possível. Por exemplo, quanto ao que se pode observar em Portugal relativamente à adopção de instrumentos de investigação centrados na utilização das Tecnologias e Sistemas de Informação para o desenvolvimento da Sociedade da Informação. Essa tomada de consciência é suportada pela análise de teses e dissertações disponíveis em bibliotecas de universidades públicas portuguesas.

Seria inevitável no âmbito dos Sistemas de Informação não abordarmos aspectos relacionados com o processo do ensino a distância e da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. Questões relacionadas com a aprendizagem autónoma e colaborativa são temas também tratados nesta colectânea de textos, reflectindo a realidade que é a utilização crescente deste tipo de sistemas, quer em meio académico, quer em ambiente empresarial.

Apesar da sua crescente adopção, tais sistemas e suas utilizações estão longe de ser pacíficas, identificando-se muitas situações limitativas ou mesmo impeditivas da sua adopção. O leitor terá a oportunidade de tomar contacto com algumas dessas situações e propostas de resolução dos problemas que delas resultam.

Há muito que o conhecimento deixou de estar fechado ou na posse de um número restrito de indivíduos, como muitas vezes aconteceu no passado. Poder-se-ia recordar aqui, nesse contexto, a obra de Umberto Eco *O Nome da Rosa*, como exemplo dessa realidade histórica. Em tempos do digital e da Sociedade da Informação, o Movimento do Acesso Livre surge como um fenómeno incontornável, nomeadamente no âmbito académico. A evolução das TIC, facilitadoras da disseminação e acessibilidade à informação e os elevados custos das publicações científicas impressas, têm ajudado à implantação desse movimento. Contudo, o leitor será levado a constatar que existem dificuldades, às vezes dificilmente explicáveis, que levam a que o engenho e a arte tenham que ser solicitados, como forma de ganhar novos adeptos para a causa.

Em tempos de Web 3.0, também designada de Web Semântica, muito há ainda que dizer sobre a utilização da sua antepassada – Web 2.0. O leitor encontrará nesta edição especial motivos de interesse relacionados com a temática, nomeadamente no que à realidade dos Websites das universidades portuguesas diz respeito, como resultado da agregação de tecnologias Web 2.0 e dos serviços que as mesmas disponibilizam.

Uma das actividades de que já nenhum investigador pode hoje-em-dia prescindir, relaciona-se com a procura de informação na Web, seja para confirmar as suas próprias ideias, seja para identificar o que pensa a comunidade internacional sobre determinado assunto, seja ainda para identificar as principais referências em determinada área do saber. Para nos ajudar nessa tarefa de encontrar informação relevante em cada situação concreta, utilizamos motores de busca e bases de dados de indexação de documentos. Os textos reunidos nesta edição especial também abordam este assunto, podendo o leitor aperceber-se da evolução que a esse nível se tem registado, no sentido de uma utilização mais livre e menos dispendiosa de tais mecanismos de procura, tomando consciência das guerras criadas pelo aparecimento de concorrência disposta a quebrar o monopólio desses serviços por parte de algumas empresas há muito instaladas no mercado.

A temática dos metadados e seus padrões tem tido um grande foco em publicações, projectos e iniciativas dos profissionais da informação durante as últimas duas décadas. Ao mesmo tempo e a um ritmo semelhante, tem-se desenvolvido um número significativo de linguagens de marcação específicas. No entanto, estas não têm recebido dos mesmos profissionais uma atenção comparável à dedicada aos padrões de metadados. O leitor terá a oportunidade de aceder a informação sistematizada sobre estes fenómenos, bem como de acompanhar a argumentação que culmina na proposta de uma ambiciosa agenda de investigação para a convergência entre estes dois tipos de esforços, nomeadamente com base em abordagens assentes em interoperabilidade.

Terminamos confessando que temos a noção de que mais e talvez melhor poderia ter sido feito. Contudo congratulamo-nos por termos conseguido dar origem a este número especial da revista, com a consciência de o havermos feito com grande prazer e dando de nós o que de melhor tínhamos. Desejamos, assim, que todos os colegas possam dar por bem empregue o tempo que dedicarem à leitura dos artigos que a constituem.